

EDITORIAL

As decisões de Goiânia

Realizado de forma atípica, no mês de janeiro, devido à troca de sede, de Aracaju para Goiânia, o 27º Congresso do ANDES-SN foi marcado por discussões importantes, com muitos questionamentos ao governo Lula. Além de problemas graves que estão por vir, como a implementação do REUNI, que teve uma propaganda maciça sobre mundos e fundos, mas, que, conforme análises detalhadas do sindicato, não tem previsão efetiva de recurso novo para as universidades, o evento nacional dos professores também abordou a verdadeira “enrolação” do governo federal no que se refere aos salários da categoria.

Depois de um semestre inteiro de reuniões em que a maioria delas não se decidia nada, chegou-se ao final de 2007 como uma proposta que, menos do que política salarial, se implantada, significaria uma transformação na carreira, com inúmeros retrocessos. Mesmo contra a vontade do sindicato e da base dos professores, o governo considerou essa proposta como finalizada. E, mesmo contrariando a vontade majoritária dos professores, os membros governistas ameaçam agora sequer implementar o que eles mesmos haviam colocado como negociável. A desculpa, claro, o fim da CPMF.

Diante desse quadro em que parecem ser buscadas justificativas para que seja mantido o arrocho salarial do magistério, os congressistas decidiram que o caminho de 2008 pode ser a greve. Para isso, evidentemente, necessário se faz um processo de construção deste movimento, tendo em vista que uma greve não nasce de cima para baixo. Entretanto, ao apontar a possibilidade no horizonte, o que se pretendeu foi mostrar a gravidade do momento, com ameaças colocadas aos docentes e às universidades federais.

Do 27º Congresso também se tirou uma outra decisão importante: a aprovação da extinção gradual e total das fundações de apoio. Para muitos, esta parece ser uma iniciativa precipitada ou até mesmo equivocada. Entretanto, na análise do Movimento Docente, resultante de diversos seminários e congressos é de que as fundações são elementos estranhos à universidade, servindo de espaço para a privatização das instituições públicas de ensino superior. Portanto, há que se voltar para a origem da universidade, em que o essencial sempre esteve alicerçado na autonomia e na disseminação do saber, e não no lucro.

EXPEDIENTE

A diretoria da SEDUFSM é composta por: **Presidente**- Diorge Alceno Konrad; **Vice-presidente**- Fabiane Adela Tonetto Costas; **Secretário-geral**- Rinaldo José Barbosa Pinheiro; **1ª Secretária**- Maristela Souza; **Tesoureiro-geral**- Sérgio Massen Prieb; **1º Tesoureiro**- Cícero Urbanetto Nogueira; **1º Suplente**- Ester Wayne Nogueira; **2º Suplente**- Orlando Fonseca; **3º Suplente**- Abel Panerai Lopes.

Jornalista responsável: Fritz R. F. Nunes (MTb nº 8033)

Relações Públicas: Vilma Luciane Ochoa

Estagiárias de jornalismo: Adriana Garcia e Caroline Kleiübing

Estagiárias de Relações Públicas: Sabrina Raupp Souza

Diagramação e projeto gráfico: J. Adams Propaganda

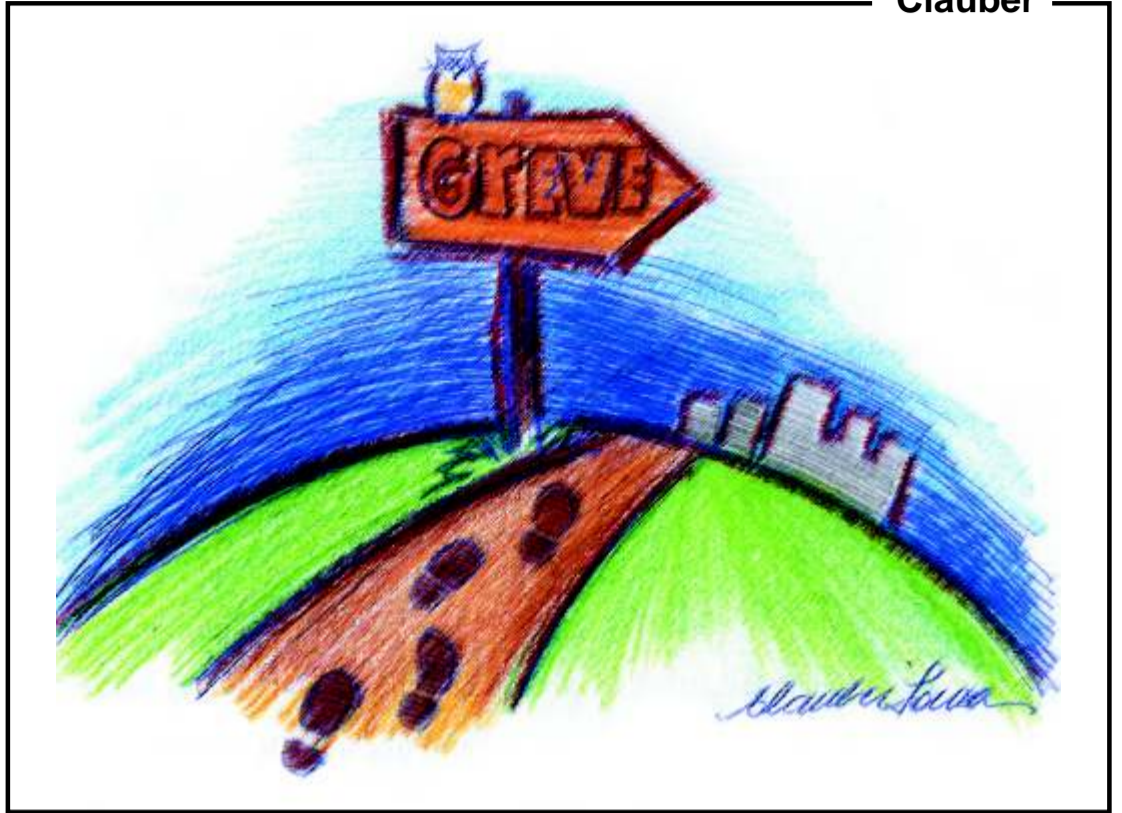
Ilustrações: Clauber Sousa e Reinaldo Pedrosa

Impressão: Gráfica Pale, Vera Cruz (RS) **Tiragem:** 1.600 exemplares

Obs: As opiniões contidas neste jornal são da inteira responsabilidade de quem as assina. Sugestões, críticas, opiniões podem ser enviadas via fone(fax) (55)3222.5765 ou pelo e-mail seduksm@terra.com.br

Informações também podem ser buscadas no site do sindicato: www.seduksm.com.br
A SEDUFSM funciona na André Marques, 665, cep 97010-041, em Santa Maria(RS).

Clauber



PONTO A PONTO

Camponeses



Desse total, 23 pessoas teriam sido encarceradas e ainda 16 mandados de prisão em aberto contra os camponeses. Na denúncia, Moreira relatou um total de três mortes e extensa lista de práticas coercitivas e vexatórias.

O Congresso do ANDES foi palco de uma forte denúncia. Julio Moreira (foto), da Liga dos Camponeses Pobres do Pará e de Tocantins, acompanhado de um advogado da Associação Internacional dos Advogados do Povo, relatou toda a repressão sofrida por esses trabalhadores, acampados na fazenda Forkilha, região de Santa Maria das Barreiras, sul paraense. Segundo o agricultor, a operação “Paz no Campo”, comandada pelos órgãos de segurança do estado, que tem à frente a governadora petista, Ana Julia Carepa, prendeu 200 famílias em regime de ajuntamento.

Mulher

Depois de interrompido nos meses de janeiro e fevereiro devido ao período de recesso e férias, o sindicato retoma em março o projeto *Cultura na SEDUFSM*. Na segunda, 10 de março, a programação será em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8. Haverá na noite do dia 10, a partir das 19h, a apresentação da peça “A super mãe porra louca”, dirigida por Paulo Márcio da Silva Pereira e tendo como criadora e, que, também atua na peça, Márcia Chiamulera. Logo após o teatro, a continuidade do evento se dará pelo debate sobre a questão da mulher. Os debatedores serão Ângela Dutra Togni (Presidente da União Brasileira de Mulheres) e Maria Teresa de Campos Velho (professora do departamento de Ginecologia e Obstetrícia da UFSM).

Comunicação

Uma proposta aparentemente simples, mas que acabou gerando polêmica no Congresso de Goiânia, foi a que tratava de autorizar o ANDES-SN a colocar em prática uma campanha de mídia (Campanha Nacional de Divulgação do ANDES). Na proposição do sindicato nacional dizia que o custo da campanha seria de 1 milhão de reais. Ela seria paga em parte pelo ANDES (400 mil reais) e os 600 mil reais restantes seriam pagos pelas seções sindicais. A idéia acabou sendo contestada e derrotada pela maioria dos congressistas. O entendimento foi de que, em primeiro lugar, a proposta deveria ter partido do Grupo de Trabalho de Comunicação e Arte (GTCA), que sequer tem se reunido periodicamente. Levantaram-se várias interrogações sobre as formas de veiculação e formato da campanha, pois estava se pedindo uma autorização sem ter elementos concretos para avaliar. O professor do curso de jornalismo da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Roberto Boaventura Sá (foto), foi o principal contestador da proposta levada pelo sindicato.

